

ÍNDIOS

Presidente da Funai tenta libertar refém

Saul Schramm/Folha do Povo

Ele chegou ontem a Campo Grande e hoje conversa com líderes terenas

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

Especial para o Estado

CAMPO GRANDE – Os índios terenas da aldeia Buriti, no município de Sidrolândia, deram prazo até as 18 horas de hoje para que o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés de Souza Filho esteja na aldeia. Há três dias, eles mantêm refém o historiador da Funai de Brasília Rogério Alves Rezende e o assessor de imprensa do órgão em Campo Grande, Geraldo Ferreira Duarte. Caso Souza Filho não compareça nesse período, eles ameaçam invadir as fazendas vizinhas e expulsar os fazendeiros.

O presidente da Funai desembarcou no fim da tarde de ontem em Campo Grande para cumprir extensa agenda. Embora tenha afirmado que não vai negociar com os índios enquanto houver reféns em poder da tribo, ele vai receber hoje, às 14h30, na sede da Funai, líderes dos terenas para conversar sobre o problema.

Os terenas estão revoltados porque perderam mais de 8 mil hectares da aldeia para fazendeiros brancos. Eles não concordam com o relatório apresentado pelo historiador com base no trabalho feito por uma equipe de antropólo-



Terenas com os reféns Rogério Rezende (esq.) e Geraldo Ferreira

gos, historiadores e agrimensores, concluindo que não existem as terras reivindicadas pelos índios.

Souza Filho comentou que a ameaça de invasões é apenas para chamar a atenção. Entretanto, o cacique dos terenas, Percedino Rodrigues, afirmou que recebeu ontem apoio dos índios de 18 aldeias para iniciar as invasões assim que o prazo terminar. Segundo o cacique, são pelo menos 15 mil índios de várias tribos dispostas a guerrear contra os fazendeiros que teriam invadido suas terras em Sidrolândia.

Cabana – O delegado da Funai em Campo Grande, Lisio Lilly, informou oficialmente

o presidente da Funai sobre a situação grave em que se encontram os dois funcionários. Eles estão presos em uma cabana rústica de pau-a-pique coberta de sapé, onde reclamam que estão dormindo no chão. A alimentação é bastante precária e fornecida apenas uma vez por dia. Lilly solicitou ao cacique garantia de integridade física dos reféns. Pediu pessoalmente a intervenção de Souza Filho e a resposta foi curta e grossa: “Não vou negociar nas atuais condições.”

O presidente da Funai deveria participar ontem à noite de um encontro de juizes federais de São Paulo e Mato Grosso do Sul, onde falaria sobre o meio ambiente entre os índios.

AMEÇA
É
INVADIR
FAZENDAS